



SOCIEDADE

Autismo atinge cerca de 2 milhões no país

Dados do CDC mostram que até 2% da população mundial tem o distúrbio. Governo federal lança projeto para inserção

» RAFAELA MARTINS
» EDIS HENRIQUE PERES
» MARIA EDUARDA ANGELI*

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) atinge de 1% a 2% da população mundial e, no Brasil, aproximadamente dois milhões de pessoas. Pelos dados Center of Diseases Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, entre as crianças a proporção é de que uma a cada 44 sofra de um problema ainda pouco entendido, mas muito estudado. Por isso é que, hoje, no Dia Mundial de

Conscientização do Autismo, a ideia é chamar a atenção para as pesquisas e para a luta contra o preconceito de quem tem tal condição.

De acordo com especialistas, o diagnóstico precoce define o tratamento correto, que pode ser a chave para garantir uma melhor qualidade de vida para quem tem TEA. A médica Ana Márcia Guimarães, do Departamento Científico (DC) de Desenvolvimento e Comportamento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), ressalta a importância de a família não protelar o

reconhecimento do distúrbio por sentir-se "envergonhada".

"O diagnóstico tardio traz muitas implicações para o paciente e para a família. É um indivíduo que está comprometido nas suas habilidades sociais e atividades diárias. Descobrir tardiamente aumenta a incidência de transtornos psiquiátricos que seriam evitáveis", alerta.

Especialista em psicologia e professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Viviane Neves Legnani explica que não há um exame laboratorial ou de imagem que possa identificar

o TEA. "Quando o médico pede um exame, é para descartar outra possível patologia. Por isso, temos uma dificuldade de identificar o autismo, porque ele ocorre por meio do diagnóstico clínico, da observação feita pelo profissional e dos relatos dos pais, professores e pessoas próximas", observa.

Viviane faz um alerta: há uma diferença de uma detecção precoce do TEA para um diagnóstico precoce. "Quando os pais percebem que algo está diferente, podem levar ao profissional para que se façam as intervenções necessárias, e não

percam a janela de desenvolvimento do filho. Assim, com o tempo, a equipe multiprofissional trabalhará para ter um diagnóstico acertado se é ou não o TEA", explicou.

Programa

Por ocasião do Dia Mundial, o governo federal lançou, ontem, o programa TEAtivo, voltado para crianças e adolescentes autistas, que será desenvolvido pelo Ministério da Cidadania em conjunto com a Secretaria Nacional do Paradesporto. O objetivo é permitir

o acesso à prática de atividades físicas e de lazer a crianças e adolescentes com o distúrbio que tenham entre cinco e 18 anos.

Os dois primeiros núcleos serão implementados em Goiânia e no município de Tanguá (RJ). O investimento da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania para implantar as unidades iniciais é de R\$ 1,4 milhão. Até o fim do ano, o objetivo do governo federal é que o TEAtivo atenda aproximadamente 2,6 mil beneficiados. Para isso, mais R\$ 1,7 milhão serão aplicados.

Batalhas diárias contra o preconceito

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Mariane e Miguel: equilíbrio entre socialização e proteção

O olhar costuma evitar o contato direto; a hipersensibilidade à luz, som ou cheiro pode desencadear sobrecarga sensorial e as relações de amizade e de trabalho às vezes são um enigma. Cada pessoa dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem um conjunto diferente de características de *stims* (movimentos repetitivos), hiperfocos e seletividade alimentar. No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, celebrado hoje, a necessidade de combater a desinformação sobre o TEA é o principal esforço.

Estudante de fisioterapia, Vitória Félix, de 21 anos e moradora da Asa Sul, sofre com a falta de conhecimento da sociedade sobre o tema. "A questão é que as pessoas acreditam que nós, autistas, somos como uma receita de bolo. As pessoas falam que eu não tenho cara de autista, como se o TEA tivesse uma cara", explica.

Estudante de direito, Vinícius Europeu, 18, salienta que "muitos neurotípicos (pessoas sem autismo) têm uma visão muito fechada do que é o transtorno e criam muitas barreiras. Ou então, tentam justificar algum episódio ou erro dizendo que isso aconteceu devido ao autismo".

A mãe de Ricardo, de 8 anos, Tatiana Emos, vice-presidente da Comissão dos Direitos dos Autistas da subseção do Riacho Fundo I e II e Recanto das Emas, destaca que a luta é por um centro de tratamento para autistas de todas as idades. "Os autistas envelhecem e ficam adultos e, depois,

idosos e sem intervenção. Isso gera uma série de problemas. Precisamos de um centro de tratamento com profissionais que possam atendê-los", alerta.

A luta pelo diagnóstico é árdua. Mariane Baltazar, moradora de Águas Claras, conta que Miguel, 8 anos, teve o diagnóstico fechado aos cinco. Uma das dificuldades, segundo ela, é que o filho busca a socialização com outras crianças. "Diferente dos outros autistas, que não têm esse comportamento, ele sempre quis conversar. Mas ele não entende muito bem o contexto social. Ele pensa que todo mundo é o melhor amigo dele. A terapia com ele é para encontrar esse outro equilíbrio", explica.

O pequeno André, filho de Ana Cláudia e Joaquim Bezerra, teve a condição de autista severo não verbal detectada com 1 ano e três meses de idade. Para eles, o segredo de um tratamento adequado passa pela aceitação, o envolvimento da família e a persistência — pilares, aliás, para lidar com o preconceito que ainda cerca o TEA.

"Nunca escondemos o André. Ele tinha 14 estereótipos, mas sempre falamos muito com as pessoas. Isso ajudou-o a se socializar e a inseri-lo sempre. Também buscamos escolas inclusivas, nas quais o bullying tinha sido extirpado da cultura da instituição", explicou Joaquim. (RM, EHP e MEA)

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

» Corona: novo remédio disponível no SUS

O Ministério da Saúde acatou, ontem, a decisão da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) e incorporou o baricitinibe (olumiant) ao Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento da covid-19. O uso da substância em pacientes com a doença foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em setembro do ano passado, mas só agora o medicamento teve aval da Conitec. O remédio é indicado para pacientes adultos, hospitalizados e que necessitam de oxigênio por máscara, cateter nasal ou ventilação não invasiva. O baricitinibe foi incorporado ao SUS, em 2020, para o tratamento de pacientes com artrite reumatoide. Segundo o laboratório Eli Lilly, que fabrica o medicamento, o ministério tem estoque suficiente do remédio.

Cloroquina: inútil para covid

» GABRIELA CHABALGOITY*

Um estudo da Coalizão Covid-19, divulgado ontem, aponta que a utilização de hidroxiclo-roquina não promove melhoria na evolução clínica dos pacientes com a doença. O levantamento mostrou que não houve diferença significativa no risco de hospitalização quando comparadas pessoas que tomaram a substância e que receberam placebo. Também não há distância expressiva dos números de óbitos ou eventos adversos sérios entre os grupos que participaram da pesquisa.

Os resultados foram publicados no periódico científico *The Lancet Regional Health — Americas*, na última quinta-feira. O estudo contou com apoio da farmacêutica EMS, que forneceu os medicamentos, e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O objetivo principal foi avaliar taxas de hospitalização devido às complicações causadas pela covid em até 30 dias após o início do estudo. Participaram 1.372 pacientes.

O estudo começou em 12 de maio de 2020 e terminou em 7 de julho de 2021, com a participação de 56 centros de pesquisa brasileiros. O método utilizado foi por meio de randomização (sorteio) de pacientes não hospitalizados; com quadros leves ou moderados de covid em até sete dias do início dos sintomas; com pelo menos uma característica clínica (comorbidade) que aumentasse o risco de deterioração clínica relacionada à doença.

Segundo a pesquisadora Viviane Cordeiro, que participou da pesquisa, "ninguém sabia o que estava sendo administrado para o paciente. Não tivemos diferença. A cloroquina é ineficaz também para esse grupo de pacientes não hospitalizados".

BIG BROTHER

Estado de saúde de ex-BBB é delicado, mas estável

» PEDRO IBARRA
» PEDRO GRIGORI

O empresário Rodrigo Mussi, ex-participante do *Big Brother Brasil 22*, foi submetido a duas cirurgias — uma nas pernas e outra na cabeça —, depois de ter sofrido uma grave acidente de carro, na Marginal Pinheiros, na madrugada da última quinta-feira. Ele está internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do Hospital das Clínicas, em São Paulo, e o quadro de saúde é "delicado, porém estável". De acordo com parentes, as duas operações foram bem sucedidas.

O acidente ocorreu quando Mussi voltava do jogo São Paulo 3

x 1 Palmeiras, o primeiro pela final do Campeonato Paulista, no Estádio do Morumbi. Mussi estava em um carro de aplicativo que se chocou contra a traseira de um caminhão. O motorista, Kaique Reis, admitiu que dormiu ao volante. O ex-"brother" estava sem o cinto de segurança no momento do acidente e foi arremessado contra o banco do passageiro — o que ocasionou um quadro de traumatismo craniano e hemorragia cerebral.

O motorista detalhou o momento do acidente. "Só vi o airbag na minha cara. Provavelmente devo ter dado uma cochilada, tive sono, alguma coisa, e, infelizmente, teve esse acidente", disse Kaique, que não sofreu

nenhum ferimento grave.

O socorrista Rafael da Silva Teixeira, que prestou o primeiro atendimento a Mussi, disse que o ex-BBB tentou se mexer e levantar, mas não conseguiu. "Ele não estava falando. Tentava se mover, se levantar, mas não conseguia. Só tinha eu e um técnico, não tínhamos o equipamento apropriado. Só fiz os primeiros socorros", explicou.

Durante a participação no *BBB22*, Mussi ganhou a prova do anjo duas vezes e, em cada uma das ocasiões, recebeu R\$ 9.999 em corridas feitas com motoristas ligados ao aplicativo da 99. Em nota, a empresa disse que "lamenta profundamente o acidente e informa que está em busca de

contato com os familiares do passageiro e do motorista para oferecer apoio e acolhimento".

Mussi foi o segundo eliminado do *BBB22*. Ele teve dificuldades de relacionamento na casa por se posicionar demais como um estrategista e acabou tendo a saída decretada no paredão disputado com Natália Deodato e Jessilane Alves. A porcentagem de votos que recebeu foi de 48,45%, a menor rejeição do programa até o momento.

Na transmissão da última quinta-feira, o apresentador Tadeu Schmidt lamentou o acidente de Mussi e disse que "estamos torcendo muito pela recuperação do Rodrigo".

Reprodução/Instagram



Mussi: arremessado do banco de trás por estar sem cinto